

Os desafios no cuidado odontológico em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista

The challenges in dental care for individuals with Autism Spectrum Disorder

DOI:10.34119/bjhrv6n6-367

Recebimento dos originais: 13/11/2023

Aceitação para publicação: 11/12/2023

José Hércules de Souza Silva

Graduando em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió – AL, CEP: 57051-160

E-mail: jjshercules23@gmail.com

Matheus Guilhermino Ramos

Graduando em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió – AL, CEP: 57051-160

E-mail: matheusguilhermino1@gmail.com

Fernanda Braga Peixoto

Mestra em Ensino na Saúde

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió – AL, CEP: 57051-160

E-mail: fernanda.peixoto@cesmac.edu.br

RESUMO

Realizar uma revisão de literatura sobre a importância do atendimento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. Apresentar métodos para contornar os obstáculos que ocorrem durante o atendimento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista, tendo em vista que os pacientes apresentam algumas dificuldades na movimentação que pode ir até a sua comunicação com outros indivíduos, é essencial que o dentista esteja familiarizado com as características desse público específico, a fim de superar quaisquer obstáculos que possam surgir durante o tratamento. Realizar uma anamnese abrangente é crucial para estabelecer um plano de tratamento eficaz e criar uma relação de confiança entre profissional e paciente, o sucesso do atendimento depende da habilidade do dentista em adaptar-se às necessidades individuais de cada paciente, oferecendo-lhes um cuidado humanizado. A importância e a atenção com a saúde bucal do autismo, procurando sempre um profissional que tenha conhecimento e condutas para um atendimento odontológico de segurança.

Palavras-chave: Autismo, manifestações orais, dentista, TEA.

ABSTRACT

To carry out a literature review on the importance of dental care in patients with autism spectrum disorder. Present methods to overcome the obstacles that occur during dental care in patients with autism spectrum disorder, considering that patients present some difficulties in movement that can even go as far as communicating with other individuals. It is essential that

the dentist be familiar with the characteristics of this specific audience in order to overcome any obstacles that may arise during treatment. Carrying out a comprehensive anamnesis is crucial to establishing an effective treatment plan and creating a relationship of trust between professional and patient. The success of the service depends on the dentist's ability to adapt to the individual needs of each patient, offering them humanized care. The importance and attention to the oral health of autism, always looking for a professional who has the knowledge and conduct for safe dental care.

Keywords: Autism, oral manifestations, dentist, ASD.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio de neurodesenvolvimento que apresenta desafios substanciais na área da linguagem, interação social e comportamentos restritivos. Além disso, há uma notável seletividade de interesses e atividades. Embora as causas exatas do TEA ainda sejam desconhecidas, é possível que fatores genéticos ou ambientais possam estar envolvidos nessa condição complexa (ZINK AG, et al 2021).

As origens do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda não foram completamente compreendidas, mas existem alguns fatores que são considerados como possíveis causadores. Essas são as principais teorias discutidas: genética e meio ambiente, sendo que a composição genética é mais amplamente aceita entre os especialistas. O diagnóstico do TEA é realizado por médicos, em que utilizam para o diagnóstico as classificações do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (TAYLO MJ, et al., 2020; PENDERGRASS S, et al., 2014).

O seu quadro clínico é extremamente diversificado. Alguns indivíduos apresentam comprometimento intelectual significativo e incapacidades graves, enquanto outros possuem um quociente de inteligência acima da média e um alto nível de funcionamento acadêmico e profissional. O TEA pode influenciar o desenvolvimento infantil, afetando tanto a qualidade quanto a regularidade das interações sociais de aprendizado durante os primeiros estágios de desenvolvimento (NELSON, et al 2017).

A saúde bucal de pessoas com TEA pode não ser satisfatória em função das limitações do indivíduo ou do cuidador na realização das atividades diárias que incluem higienização da cavidade bucal, controle da dieta e inaccessibilidade a serviços odontológicos especializados. As especificidades do autismo, bem como as angústias e os receios da família, muitas vezes interferem na eficácia da intervenção e no sucesso das práticas clínicas. (VIANA VS, et al, 2022).

É importante destacar a sensibilidade das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em relação ao tratamento dentário. Esses pequenos pacientes são especialmente sensíveis a estímulos externos, como ruídos desconhecidos, sons intensos e comportamentos imprevisíveis que podem ocorrer durante consultas odontológicas. Portanto, devem receber um tratamento interdisciplinar, priorizando a prevenção das doenças bucais e enfatizando as orientações quanto à dieta e higiene bucal (SANT'ANA et al., 2017; SOUZA et al., 2017).

O compromisso do cirurgião-dentista vai além de simplesmente tratar os dentes. Ele envolve lidar com as particularidades e desafios apresentados pelos pacientes autistas, proporcionando um atendimento humanizado e acolhedor, com foco na segurança. Dessa forma, tentamos garantir não apenas melhores resultados para os pacientes, seus familiares e responsáveis, mas também para toda a equipe de saúde envolvida no cuidado desses indivíduos (SOUZA et al., 2017; DA SILVA et al., 2019).

O objetivo deste estudo foi revisar o atendimento odontológico direcionado aos pacientes que possuem o transtorno do espectro autista, revelando estratégias eficazes para contornar os desafios que surgem nesse contexto, bem como as técnicas utilizadas em seus tratamentos.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura acerca do atendimento do pacientes com transtorno do espectro autista na odontologia, suas características, técnicas e manejo. Para isso, foram selecionados artigos da base de dados RevOdonto, SciELO, PubMed e google acadêmico, durante o período dos anos 2012 a 2022, pesquisando as palavras-chaves: TEA, Saúde bucal, tratamento odontológico em paciente TEA, e seus termos em inglês: ASD, oral health, dental treatment is ASD patient.

3 REVISÃO BIBLIOGRAFIA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações significativas na comunicação, com prejuízos no desenvolvimento da interação social recíproca, da linguagem e do comportamento da criança, que leva a importantes dificuldades adaptativas. (RYLAARSDAM L, GUEMEZ G A, 2019).

3.1 CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO ASPECTO AUTISTA (TEA)

O TEA apresenta características semelhantes a algumas condições, como atraso mental, distúrbio persistente do desenvolvimento de início na infância, distúrbio do desenvolvimento da linguagem do tipo repetitivo, tornando-se imprescindível um diagnóstico diferencial. (Sant'anna, 2017)

Os aspectos comportamentais que podem ser utilizadas como instrumento de observação e diagnóstico do TEA são o déficit expressivo na comunicação não verbal e verbal, falta de reciprocidade social, incapacidade para desenvolver e manter relacionamentos de amizade apropriados, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. A etiologia do autismo não é totalmente conhecida, mas sabe-se que é uma condição multifatorial incluindo fatores ambientais, anormalidades cromossômicas, síndromes monogênicas, microduplicações, microdeleções e principalmente epigenética (RYLAARSDAM L, GUEMEZ G A, 2019).

3.2 IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ASPECTO AUTISTA (TEA)

Inicialmente, o dentista deve condicionar o paciente e colher informações dos responsáveis através de uma minuciosa anamnese. Além de informar aos pais e /ou cuidadores sobre a importância do cuidado com a higiene bucal e ensinar as técnicas para que eles possam reproduzir em casa (XAVIER, et al, 2021).

Um empecilho apresentado entre o paciente e o dentista é a comunicação trazendo uma dificuldade durante o atendimento odontológico, principalmente quando se trata de pacientes com déficits sensoriais, pois estes pacientes geralmente apresentam dificuldade de socialização, medo e ansiedade exacerbados. Desse modo, o profissional deve ser capacitado e ter o conhecimento necessário sobre técnicas de manejo individualizadas considerando o grau do transtorno e as patologias presentes na cavidade oral, a fim de facilitar e otimizar os procedimentos nestes pacientes (MANGIONE, et al 2020).

3.3 CARACTERÍSTICAS ORAIS DO PACIENTE COM TEA

Foi observado que os pacientes portadores de TEA não apresentava nem um problema de saúde bucal específicos à doença, mas é esperado que nesses pacientes o risco à cárie, problemas periodontais e ortodônticos sejam maiores, pois, geralmente eles possuem dificuldades motoras e aprendizado, também apresentam uma menor tonicidade muscular da

face. Além disso os cuidadores frequentemente oferecem alimentos potencialmente cariogênicos, pois é mais tolerável por esses indivíduos. (ZINK AG, et al., 2021).

Não encontraram diferenças de patologias bucais em crianças com TEA. No entanto, as condições de higiene bucal e os problemas periodontais eram maiores quando comparados com crianças que não possuíam o transtorno. Além disso, foi observado uma maior prevalência de algumas desordens como hipoplasia de esmalte, mal oclusões, bruxismo, hábitos deletérios, gengivite e/ou doença periodontal e traumas dentários associados ao TEA (SARNAT, et al. 2016).

A maioria dos pacientes com transtorno do espectro autista possui um estado de saúde bucal deficiente, requerendo assim um acompanhamento odontológico mais frequente do que pacientes que não apresentem o transtorno. Assim, o profissional capacitado deve intervir da melhor maneira possível, sanando os problemas do paciente sem lhe causar traumas psicológicos (ZERMAN et al., 2022).

Os autistas vão ao dentista menos vezes em relação as crianças não autistas, e na maioria das vezes quando visitam são para realizar extrações (MANSOOR et al., 2018, Moreira et al, 2023). Normalmente, esse tipo de distúrbio causa um certo impacto familiar, que devido a atenção e os cuidados serem direcionados somente para o TEA, acabam negligenciando ou colocada em segundo plano a higiene oral das crianças. Dessa forma, são observados constantemente pacientes com dieta cariogênica, higiene bucal precária e uso de medicamentos que causem xerostomia, ocasionando uma condição de saúde bucal susceptível a cárie. (DA SILVA et al., 2019).

3.4 TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Como em qualquer outro individuo o cuidado com a saúde bucal é essencial, mas devido as características comportamentais que as crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista possuem os cuidados devem ser mais rigorosos, como ter a assistência de um cuidador durante a execução da rotina de higiene bucal, com o objetivo de reduzir possíveis repercussões negativas na saúde bucal e, por consequência, na saúde geral desses indivíduos (COIMBRA et al., 2020).

Os pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista enfrentam desafios ao lidar com situações e pessoas novas. Por isso, é essencial que o cirurgião-dentista adote métodos que promovam a colaboração, garantindo assim o sucesso do tratamento odontológico. O profissional pode utilizar estratégias eficazes, como realizar uma consulta prévia com os responsáveis para avaliar o comportamento da criança e apresentar antecipadamente os

instrumentos que serão utilizados em consulta. Isso permitirá uma abordagem profissional e adequada para cuidar da saúde bucal do paciente (CAGETTI, et al, 2015).

Por causa de suas características individuais não existe um protocolo único que atenda as necessidades de todos os pacientes, pois cada paciente TEA apresenta uma necessidade específica. A partir da identificação individual das características do paciente, junto a colaboração dos pais é possível elaborar um plano de tratamento individualizado que seja efetivo na evolução dos cuidados com a saúde bucal. (BEZERRA, et al, 2022)

Criar uma atmosfera acolhedora é fundamental para tornar o ambiente mais familiar e propício à cooperação, podemos utilizar o poder das luzes suaves e melodias relaxantes, que serão apenas alguns mecanismos que auxiliam na cooperação. Para garantir um atendimento seguro e monitorado, técnicas de estabilização protetora e controle farmacológico podem vir a ser necessárias, esses recursos podem ser incorporados ao tratamento, proporcionando um cuidado profissional e garantindo o melhor resultado para o paciente (SANTOS, et al, 2019).

3.5 TÉCNICAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAIS

A técnica do reforço positivo é uma maneira brilhante de incentivar as crianças a se comportarem de forma exemplar durante o tratamento. Ao reconhecer e premiar suas atitudes louváveis, os profissionais garantem que os paciente se sintam motivados e dispostos a cooperar durante todo o processo. Com elogios sinceros, expressões faciais encorajadoras ou até mesmo prêmios especiais (COXON, et al, 2017).

Dizer-mostrar-fazer: Consiste em o profissional dizer sobre o procedimento que irá realizar, demonstra como será feito e em seguida realizar.

Estratégias de Desvio de Atenção: Ao deparar-se com um procedimento odontológico que cause apreensão, o cirurgião dentista utiliza técnicas eficazes para desviar a atenção do paciente, conduzindo-o a pensar em assuntos diferentes ou redirecionando seu olhar para outra direção. Assim, o indivíduo não se concentra nas intervenções realizadas, proporcionando uma experiência odontológica mais agradável e tranquila (CAMERON; WIDMER, 2012).

Uma técnica de condicionamento é a dessensibilização, que pode ser uma metodologia útil no ensino de habilidades. Consiste em familiarizar o indivíduo com os procedimentos odontológicos básicos em casa. Esse método divide o atendimento em várias etapas e expõe o paciente gradativamente a aspectos do ambiente odontológico que podem provocar ansiedade. Estudos mostram que pode ser feita a associação dessa técnica com o reforço positivo, melhorando o manejo (GANDHI; KLEIN, 2014; NELSON; MCKINNEY et al., 2017; CHANDRASHEKHAR; J, 2018)

A técnica de modelagem consiste em incentivar a criança, que inicialmente apresenta medo, a observar um atendimento odontológico realizado por uma criança mais segura e tranquila. Dessa forma, os comportamentos positivos são utilizados como exemplo, auxiliando o paciente a se sentir mais à vontade durante o atendimento (MORO J, et al, 2022).

A presença de indivíduos confiáveis, como um amigo íntimo, primo ou irmão do paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante a consulta odontológica, possui benefícios significativos que auxiliam tanto os pais quanto os profissionais no atendimento. Um exemplo brilhante dessa estratégia é a sua aplicação na orientação sobre higiene oral. O propósito é fazer com que o autista observe e reproduza os comportamentos positivos do seu confidente. A cada passo concluído com êxito, o dentista deve expressar seu contentamento, ajudando o paciente a compreender que, sempre que cooperar durante a consulta, receberá uma recompensa positiva (CAMERON; WIDMER, 2012).

O aprimoramento do comportamento pode ser alcançado por meio de uma infinidade de abordagens e técnicas, adaptadas às particularidades de cada indivíduo. Uma tática especialmente relevante é a linguagem corporal, onde o especialista, habilmente utilizando expressões faciais, transmite à criança sua aprovação ou descontentamento diante do comportamento exibido. Esta estratégia, quando executada com destreza e sensibilidade, revela-se uma poderosa ferramenta usada pelos profissionais para atingir resultados positivos (AMARAL, et al., 2015; GANDHI; KLEIN, 2014).

3.6 CONTENÇÃO FÍSICA

Para aqueles pacientes mais alterados as contenções físicas devem ser levadas em consideração, além de oferecer segurança ao realizador o procedimento também é uma forma de proteger o paciente, outra forma de conter conhecida como Terapia do Abraço, a qual deve abraçar o paciente, onde inicialmente pode resistir, mas posteriormente aceitando essa forma de abordagem. Com o objetivo de diminuir a resistência ao contato corporal naqueles pacientes hipersensíveis. É importante que os pais assinem um termo de consentimento (AMARAL, et al., 2015).

3.7 TEACCH

Uma abordagem ao tratamento que apresentem limitações de comunicação é o TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Limitações relacionadas à Comunicação). Essa metodologia destaca-se pela criação de um ambiente cuidadosamente organizado, com rotinas estruturadas e atividades sequenciais. Para alcançar resultados efetivos,

são utilizados estímulos sensoriais, auditivos e, especialmente, visuais, através do uso de imagens representativas do que será realizado (ORELLANA 2014)

3.8 PECS

O PECS (Picture Exchange Communication System) é atualmente um dos programas de comunicação mais utilizados em todo o mundo para crianças autistas não verbais. Esse sistema utiliza figuras/fotografias selecionadas de acordo com cada indivíduo e envolve não apenas a substituição da fala por figuras, mas também estimula a expressão de necessidades e desejos. (SANTOS, 2021).

É indicado para pessoas que não se comunicam e na organização da linguagem verbal em indivíduos que se comunicam, mas que precisam organizar esta linguagem. Esse método ajuda o indivíduo a entender que as imagens podem fornecer a comunicação que ele precisa de uma maneira mais rápida, tornando-se um método auxiliar para comunicação entre profissional e paciente (SILVA, 2015).

O PECS com o princípio de identificar aquilo que interessa à criança e ao mesmo tempo ensinar a ela outras atividades pelo uso de figuras que auxiliem na comunicação. Pode fazer uma sequência de imagens com cada passo da escovação e do uso do fio dental que podem e devem ser levados para casa, e fixar no local de realização da higienização dos dentes. (SANT'ANNA, 2017).

3.9 TERAPIA ABA

Terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) apresenta uma abordagem inovadora ao ensinar habilidades específicas de maneira gradual para pacientes autistas. Por meio de recompensas e estímulos positivos, ela incentiva e influencia bons comportamentos, enquanto desencoraja e ignora os indesejáveis. Na área da odontologia, a aplicação da ABA traz melhorias significativas às técnicas tradicionais de atendimento, reduzindo a necessidade de procedimentos invasivos, como restrições e sedação. (STEIN DUKER, et al., 2019; CHANDRASHEKHAR; J, 2018).

3.10 TERAPIA MEDICAMENTOSA

Os medicamentos comumente indicados são o óxido nitroso, prometazina, hidroxina, hidrato de cloral e diazepam. Entretanto, é importante atentar às condições sistêmicas do paciente, ter conhecimento do uso da medicação que eles já fazem, para evitar o risco de complicações devido às interações medicamentosas (MANGIONE, et al, 2020).

Óxido nitroso (N₂O) no atendimento de pacientes com transtorno do espectro autista é indicada para casos de alterações comportamentais, quando associado às técnicas de manejo convencionais, como distração, falar-mostrar-fazer e reforço positivo, o efeito torna-se favorável para realização dos procedimentos (GANDHI; KLEIN, 2014).

4 DISCUSSÃO

Com base na revisão de literatura, conclui-se que o TEA é considerado uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas e curso de um distúrbio do desenvolvimento. Com características que variam de indivíduos como sensibilidade a ruídos, comportamento restrito e repetitivo, dificuldade na interação social, que pode se tornar barreiras no tratamento odontológico.

Na odontologia os principais problemas em relação a saúde desses pacientes com transtorno do aspecto de autismo, estão relacionados a sua dificuldade de manter uma rotina de higienização seja por dificuldade motora ou cognitiva causando problemas dentários e periodontais, sendo importante a introdução da importância do cuidado com a higiene oral o mais cedo possível, por que esses paciente geralmente são fechados para coisas novas, sendo introduzido inicial por seus responsáveis.

O cirurgião-dentista deve estar preparado e conhecer o assunto, a fim de garantir que a experiência não seja traumática. O tratamento preventivo é o mais eficiente, porém nem sempre é possível e ao precisar realizar um procedimento restaurador vem a dificuldade.

os desafios que o cirurgiões dentistas encontram relacionado ao manejo dos pacientes autistas em um atendimento são os ruídos, gostos e cheiros estranhos, que são frequentemente encontrados em um serviço de saúde odontológica. Vale ressaltar a importância de um atendimento multidisciplinar e da interação familiar que é de suma importância para o tratamento fluir da melhor forma possível.

As formas de manejo do paciente autista são as mesmas usadas em Odontopediatria: dizer-mostrar-fazer; distração; dessensibilização; controle de voz; reforço positivo ou recompensa; e modelação.

Entretanto alguns métodos específicos podem ser aplicados em crianças com TEA como forma de obter melhorias em suas habilidades sociais e cognitivas durante o tratamento odontológico, e entre os métodos a serem utilizados os educacionais como o TEACCH que consiste em gerar uma mudança no ambiente induzindo um atendimento mais confortável, já o PEC visa demonstrar com figuras e objetos como forma de comunicação sempre procurando

como referência algo relacionado ao interesse do paciente para uma melhor aceitação do mesmo. Se mostraram muito eficiente em paciente com distúrbios comportamentais mais leves.

Já os paciente mais ansiosos e inquietos, a terapias com contenção física torna o atendimento mais seguro tanto com paciente e para o cirurgião dentista, vale lembrar de sempre ter o termo de consentimento assinados pelos responsáveis. As terapias medicamentosas no controle de ansiedade se mostrou ser uma forma eficiente para o atendimento em paciente com TEA, mas sempre tomar cuidado com a saúde sistêmica do paciente e de suas interações medicamentosas, pois esses pacientes podem fazer usos de outros medicamentos de forma contínua para controle de suas condições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) apresentam limitações que podem dificultar o atendimento odontológico. Portanto, deve-se utilizar abordagens específicas para estes pacientes a fim de minimizar estas dificuldades. É fundamental importância que o cirurgião-dentista realize uma boa anamnese a fim de instituir um bom plano de tratamento, acarretando um vínculo de relação de confiança entre profissional e paciente, que exista boa comunicação com os pais ou responsáveis para obter um maior número de informações sobre o paciente e conhecer o seu comportamento. Através de técnicas como: PECS, ABA, TEACCH, dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo ou recompensa, contenção física e medicamentosa, realizar um tratamento mais eficiente e humanizado possível. Conclui-se que o papel da educação continuada de profissionais da odontologia e pais é essencial para superar as dificuldades encontradas no paciente com TEA durante a consulta odontológica.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA, et al. O atendimento odontológico à crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 2023. 13155–13171. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-371>
2. CAGETTI, et al. Dental care protocol based on visual supports for children with autism spectrum disorders. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal. Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal*, v. 20, n. 5, p. e598-604, Sep 2015.
3. CAMERON, et al. *Manual de Odontopediatria*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
4. CHANDRASHEKHAR, et al. Management Of Autistic Patients in Dental Office: A Clinical Update. *Int J Clin Pediatr Dent*, v. international journal of clinical pediatric dentistry 11, n. 3, p. 219-227, may 2018.
5. COIMBRA, Bruna Santiago et al. Abordagem odontologica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisao da literatura. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v.6, n.12, 2020.
6. COMO DH, et al. Oral Health and Autism Spectrum Disorders: A Unique Collaboration between Dentistry and Occupational Therapy. *Int J Environ Res Public Health*. Internacional journal of environmental research and public health. 2020.
7. COXON, et al. What reward does a child prefer for behaving well at the dentist?. *BDJ Open* 3, 17018 2017.
8. DA SILVA, et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. *Ver. Uningá.*, Maringá, v.59, n.S5, p.122-129, jul/set. 2019.
9. GANDHI, et al. Autism spectrum disorders: na update on oral health management. *J Evid Based Dent Pract*, v. The journal of evidence-based dental practice 14, p. 115-126, Jun 2014.
10. MANGIONE, et al. Autistic patients: a retrospective study on their dental needs and the behavioural approach. *Journal Clinical Oral Investigations*, v.24, n. 5, p. 1677-1685, May 2020.
11. Ministério da saúde, *GUIA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA*, Brasília, 2019.
12. MOREIRA, et al. Análise qualitativa de pacientes com transtorno do espectro autista com acompanhamento odontológico pelo serviço público em Quixeramobim. *Brazilian Journal of Health Review*. 6, 5 (set. 2023), 22500–22510. DOI:<https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-280>.
13. MORO J, et al. Efficacy of the Video Modeling Technique as a Facilitator of Non-invasive Dental Care in Autistic Children: Randomized Clinical Trial. *Journal of autism and developmental disorders*, 2022

14. NELSON, et al. Predicting successful dental examinations for children with autism spectrum disorder in the context of a dental desensitization program. Journal of the American Dental Association. n. 7, p. 485-492, Jul 2017.
15. ORELLANA, et al. Training adults and children with an autism spectrum disorder to be compliant with a clinical dental assessment using a TEACCH-based approach. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 44, n. 4, p. 776-785, Apr 2014.
16. PENDERGRASS S, et al. Uncovering the etiology of autism spectrum disorders: genomics, bioinformatics, environment, data collection and exploration, and future possibilities. Pacific Symposium on Biocomputing. Pacific Symposium on Biocomputing, 2014, 422-426.
17. RYLAARSDAM L, GUEMEZ G A. Genetic Causes and Modifiers of Autism Spectrum Disorder. Frontiers, 2019.
18. SANTOS, et al. Manejo de pacientes com transtorno do espectro autista em odontologia, Salvador, 2019.
19. SANT'ANNA, et al. Atenção à saúde bucal do paciente autista. Revista Pró-UniverSUS. V.8, n.1, p.6774, jan/jun. 2017.
20. SARNAT H, et al. Oral Health Characteristics of Preschool Children with Autistic Syndrome Disorder. The journal of clinical pediatric dentistry, 2016.
21. SOUZA, Tathiana do Nascimento et al. Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: Relato de caso. Ver. Odontol. Univ. Cid. São Paulo., São Paulo, v.29, n.2, p.191-197, mai/ago. 2017.
22. STEIN DUKER, et al. Strategies for Success: A Qualitative Study of Caregiver and Dentist Approaches to Improving Oral Care for Children with Autism. Pediatric Dentistry, v. 41, n. 1, p. 4-12, Jan 2019.
23. TAYLOR MJ, et al. Etiology of Autism Spectrum Disorders and Autistic Traits Over Time. JAMA Psychiatry, 2020.
24. VIANA VS, et al. Parental caregivers perceptions of oral health-related quality of life in children autism spectrum disorder. Journal of dental health, oral disorders e therapy. 2022.
25. XAVIER, et al. Experiencia de carie em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e fatores associados. Brazilian Journal of Health Review, v.4, n(2): 7817-7829, 2021.
26. ZINK AG, et al. Syngap1 syndrome and autistic spectrum disorder. RGO, Revista Gaúcha de Odontologia. 2021
27. ZERMAN, et al. Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum (ASD). What is new?. Frontiers in oral health, 2022.